

FORMULÁRIO PARA RELATÓRIO FINAL DA AÇÃO DE EXTENSÃO

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A EXECUÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

1. Título da Ação de Extensão: Projeto de Inclusão Digital
2. Coordenador(a): Roney Lopes Lima SIAPE: 2884051
3. Membros da equipe executora responsável: Nomes, matrículas, função na Ação de Extensão, carga horária desenvolvida.

Roney Lopes Lima	80	Coordenação do Curso	2884051
Marluce Silva Sousa	40	Auxílio na supervisão das atividades	1548623

- 3.1 Estudantes vinculados à execução da Ação de Extensão: (quantitativo, nomes, CPFs, carga horária desenvolvida)

Nome	CH	Atividades	CPF
Ana Luíza Gouveia de Jesus	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	709.108.791-76
Talia Rodrigues Costa	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	709.192.841-59
Felipe Cruvinel Rezende	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	700.869.161-06
João Pedro Lopes Ribeiro	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	708.277.931-38
Felipe Vinícius Cunha do Nascimento	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	702.881.371-16
Hilster Barbosa Santos	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	005.079.241-50
Ana Paula Soares de Freitas Silva	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	700.895.351-89
Kássia Soares Tubias	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	710.145.291-45

Os estudantes Maycon Ferreira Lima Filgueira e Marcel Seichi Barbosa Ymamoto, cujos nomes constavam na proposta inicial, foram substituídos pelas estudantes Ana Paula Soares de Freitas Silva e Kássia Soares Tubias por solicitação dos mesmos.


4. Câmpus: Jataí
5. Período de realização das atividades: Agosto de 2019 a Dezembro de 2019
6. CH cadastrada: 1000 CH cumprida: 1600
7. Número de pessoas atendidas: 96 na comunidade externa 0 na comunidade interna.
8. Somente para Cursos de Extensão: anexar documento de finalização do ciclo de matrícula e status de matrículas no SISTEC e informar:
 - 8.1 Número de matriculados: _____
 - 8.2 Número de concluintes: _____

A – Descrever detalhadamente todas as etapas da Ação de Extensão

1. Divulgação, inscrição e matrículas nas turmas:

Para essa etapa, nós elaboramos material gráfico para divulgação e contamos com a colaboração dos responsáveis em cada local para promover, selecionar e inscrever os estudantes. O mesmo padrão

gráfico (Figura 1) foi adotado para todos os locais.



O gráfico apresenta as informações para o curso de Informática Básica. No topo, há o logo do Instituto Federal Goiás e o texto 'INSTITUTO FEDERAL | Câmpus Jataí'. O título principal é 'Curso de Informática Básica'. Abaixo dele, há três seções: 'Matrículas', 'Documentos' e 'Horários do Curso'. A seção 'Matrículas' indica que o curso é exclusivo para atendidos pelo Projeto Abelha, com datas de 29/08/2019 a 05/09/2019, local no Projeto Abelha e sem horário de funcionamento. A seção 'Documentos' lista: RG ou Certidão (Original e Cópia), CPF (Original e Cópia), Comprovante de matrícula em escola pública e Comprovante de endereço (Cópia). A seção 'Horários do Curso' especifica o dia da semana (Sexta-feira) e os horários para três turmas: Turma 1 (09:15h - 10:15h), Turma 2 (13:30h - 15:20h) e Turma 3 (15:30h - 16:15h). No canto inferior direito, há o endereço 'Av. W-003 St. Epaminondas'.

Figura 1 - Padrão de material gráfico para promoção do curso

Reuniões e visitas aos locais foram realizadas para o estabelecimento de estratégias com os parceiros para a realização das inscrições. As visitas também tiveram o propósito de levantamento das condições dos locais para a execução do projeto. Aspectos como equipamentos de informática, rede de dados e rede elétrica foram considerados para determinar a capacidade de atendimento de cada local em termos de horários e número de alunos.

2. Planejamento dos materiais didáticos e das aulas

Em paralelo com a etapa anterior, reuniões foram realizadas com os membros do projeto para discussão e elaboração de um plano de ensino e material didático comum para os locais. Durante esses encontros os autores do projeto fizeram também um trabalho de esclarecimento acerca de questões didáticas e comportamento dos membros enquanto agentes de ensino. Foram abordados também questões relacionadas alternativas de avaliação que poderiam ser adotadas. Por fim, nesta etapa também realizou-se a definição dos locais onde cada membro estaria atuando levando em consideração a facilidade de cada um em relação ao transporte. Buscou-se nessa etapa garantir na medida do possível que os membros pudessem trabalhar em pares, o que se realizou na maioria dos locais atendidos.

Ainda durante essa etapa, o levantamento das condições necessárias para execução do Projeto nos locais revelou inviabilidade no JAC (por falta de equipamentos de informática). A solicitações de adequação do local não foram satisfatoriamente atendidas e deliberou-se então por transferir a

execução do projeto daquele local para o IFG que ainda dispunha de capacidade ociosa de alguns laboratórios.

Por fim, as aulas nos locais ficaram distribuídas de acordo com a Tabela 1:

	Segunda-feira		Terça-feira		Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira		Responsáveis
	Horário	Turma	Horário	Turma	Horário	Turma	Horário	Turma	Horário	Turma	
Luziano Dias					14:00 - 17:00	Turma U					Felipe Cruvinel
Projeto Abelha									9:15 - 10:15	Turma 1 - Adolescentes	Ana Luíza e Talia
									13:30 - 15:20	Turma 2 - Crianças	
									15:30 - 16:15	Turma 3 - Adolescentes	
IFG (JAC)			14:00 - 16:30	Turma U	14:00 - 16:30	Turma U					João Pedro e Felipe
Estação Cultura - Cidadania			16:00 - 18:30	Turma U			16:00 - 18:30	Turma U			Hilster
IFG							14:00 - 16:30	Turma U	14:00 - 16:30	Turma U	Ana Paula e Kássia

Tabela 1 - Distribuição de horários de aula e instrutores nos locais

*Turma U: Turma Única

3. Realização das aulas nos locais

Etapa caracterizada pela execução das aulas nos locais definidos, com o acompanhamento mais intenso nas primeiras semanas para atenuar o impacto que os estudantes extensionistas poderiam sofrer ao assumir o papel de instrutores. Um canal de diálogo com os membros foi estabelecido através de um grupo de whatsapp a fim de receber relatos que demandassem alguma ação mais urgente. Nesse período alguns relatos relacionados à dificuldades com os softwares específicos instalados nos locais foram registrados sendo imediatamente esclarecidos. Uma das sugestões foi que os membros fizessem instalações em máquinas virtuais próprias dos sistemas específicos dos locais para que pudessem se preparar antes de cada aula.

Os membros receberam orientação também em relação à coleta de frequência e realização de avaliações.

De forma geral as aulas ocorreram conforme o planejado e de forma satisfatória. Os problemas encontrados durante essa etapa são relatados e analisados no item C.

4. Certificação

Duas semanas antes da conclusão das aulas conforme cronograma, iniciou-se os trabalhos para a realização da certificação das turmas. Foi feito um levantamento junto aos membros responsáveis pela condução das aulas de cada local relacionado à frequência, evasão e avaliações. Ficou estabelecido que as certificações aconteceriam no último dia de aula de cada local. Os certificados foram gerados de forma física e registrados na Geppex do Câmpus Jataí. O número de concluintes pode ser encontrado no item E onde analisa-se o impacto social na comunidade participante. A entrega aconteceu de acordo com o estabelecido.

B – Examinar minuciosamente o cumprimento do objetivo geral e específico

O principal objetivo do Projeto de Inclusão Digital foi promover a inclusão digital de pessoas em situação de vulnerabilidade social em cinco locais indicados por órgãos de assistência social do município de Jataí, os quais segundo levantamento dos próprios órgãos concentram grande número de crianças, adolescentes e adultos em situação de pobreza, fome, violência doméstica e exclusão social.

Foram estabelecidos como objetivos específicos a colaboração para a qualificação profissional e a entrada no mundo do trabalho; a contribuição para a autonomia nas mais diversas atividades que possam ser realizadas de forma digital, a promoção da leitura e da digitação de textos que elevem a autoestima e a identidade cultural dos estudantes.

O trabalho de divulgação do Projeto de Extensão nos locais que seriam atendidos revelou que existe uma demanda considerável por este tipo de projeto. A procura se estendeu para além do prazo definido para as inscrições formando inclusive em alguns casos lista de espera.

A proposta de promover a Inclusão Digital consistiu na oferta de curso de Informática Básica através do ensino de operações básicas em Sistemas Operacionais, Editores de Texto, Editores de Planilha e de Apresentação de Slides. O objetivo principal contempla a preocupação revelada no objetivo específico de colaboração para qualificação profissional e a entrada no mundo do trabalho. O acompanhamento revelou que o público atendido (constituído majoritariamente por crianças e pré-adolescentes) possuíam algum grau de autonomia com tecnologias de dispositivos móveis. Contudo, ao lidar com computadores desktop a desenvoltura para operações rotineiras com arquivos pastas e editores foi ligeiramente reduzida. Consideramos que essa deficiência foi eficientemente atacada através do projeto.

Para além do curso de informática básica, os membros do projeto foram estimulados a realizarem atividades lúdicas que remetessem a formas de associação e assimilação de tecnologias, contextualizadas às diversas realidades dos participantes. Essas atividades aliadas à leitura e digitação de textos que elevassem a autoestima e a identidade cultural dos estudantes contribuíram para o cumprimento deste objetivo específico.

C – Retratar e analisar os problemas enfrentados e os resultados atingidos

Dos problemas enfrentados durante a execução do projeto, o que causou maior impacto foi a dificuldade de oferta de infraestrutura mínima de alguns locais como JAC e Escola Luziano Dias. Ainda que para a execução do projeto ficasse estabelecido parceria com a Prefeitura de Jataí para equipar os locais atendidos, esses dois locais não tiveram essa demanda satisfatoriamente atendida, no caso do JAC a falta de infraestrutura inviabilizou a execução do projeto tendo seu público sido deslocado para o IFG. A Escola Luziano Dias teve suas dificuldades de infraestrutura superadas um pouco antes do início das aulas.

Um outro fator que significou desafio para a execução está relacionado ao transporte dos alunos até os locais. Durante o planejamento em que ocorreu a divisão dos membros responsáveis por cada local, foi necessário estabelecer um critério relacionados a proximidade da residência do membro em relação ao local a ser atendido. Ainda assim foi perceptível que alguns membros teriam dificuldade de atender determinados locais como a Escola Luziano Dias, o local mais afastado da cidade. Na medida do possível disponibilizamos o transporte do IFG, ou os autores do Projeto colaboraram realizando o transporte nos momentos mais críticos. Houve também colaboração dos pais dos membros nesse sentido.

O problema relacionado ao transporte foi afetado também pela dificuldade de conciliação dos horários para execução do projeto e os horários de aula dos alunos. Eventualmente atividades avaliativas ou aulas foram marcadas em horários em que os membros deveriam estar dedicados à execução do Projeto. Essa dificuldade na medida do possível foi superada suspendendo a execução do projeto no referido dia e remarcando em outro período.

Na turma IFG (JAC), um dos alunos matriculados era surdo. Essa possibilidade não foi previamente considerada durante as matrículas vindo a ser detectada no primeiro dia de aula. Buscamos junto à Chefia de Departamento a disponibilização de um intérprete o que não pôde ser atendido. Mesmo assim, os membros responsáveis pela turma indicaram que seriam capazes de conduzir as aulas pois já haviam feito uma disciplina de Libras e teriam apoio extra de uma intérprete que se dispôs a colaborar em horários alternativos à execução do projeto.

A evasão é outro problema enfrentado, especialmente nos locais de maior vulnerabilidade, o que decorre, principalmente, da dificuldade de transporte, do trabalho e dos estudos. Desse modo, lamentavelmente, o número de vagas oferecido pelo Projeto é distante do número de concluintes das aulas.

Outro objetivo do projeto é a colaboração no Processo formativo dos estudantes extensionistas, o que, notavelmente, foi satisfatório.

Foi perguntado aos próprios estudantes “Em sua percepção, quais foram os impactos do desenvolvimento do Projeto para os estudantes extensionistas (bolsistas e voluntários)?”

Algumas das respostas foram:

“Maior compreensão sobre o processo de ensino no ponto de vista de um professor, além de uma experiência muito positiva quanto a conseguir ensinar.”

“Foi ótimo pois assim conseguimos passar por uma nova experiência, e conseguir nos aprimorarmos ainda mais.”

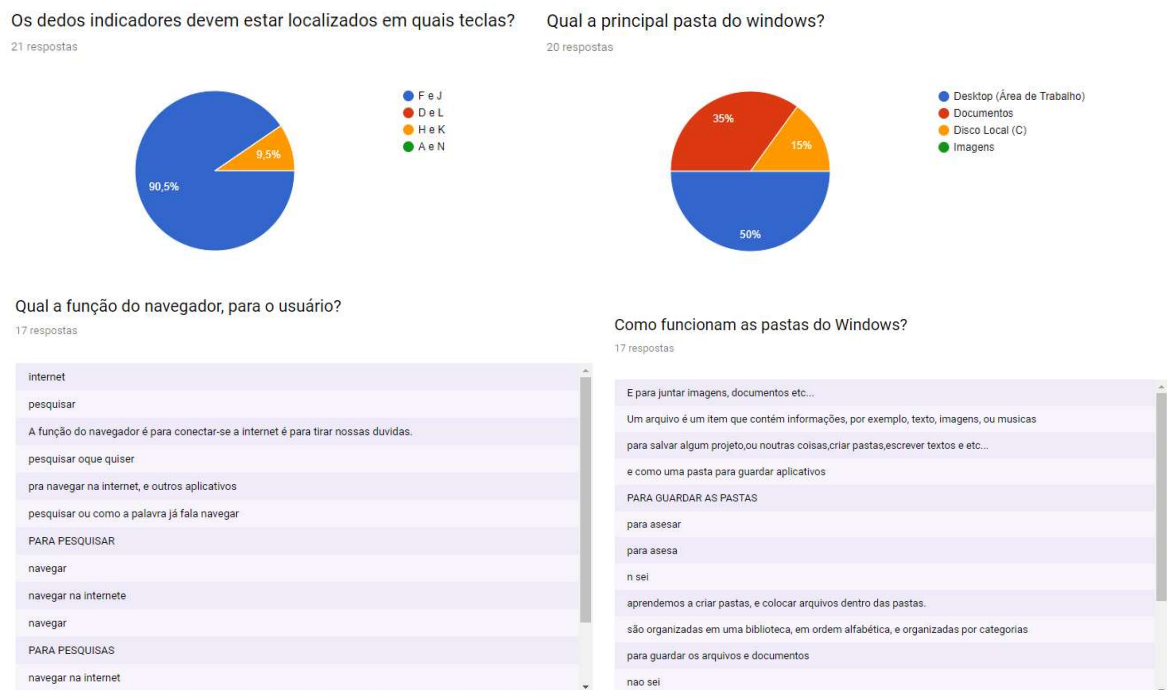
“Foi muito importante, pois foi um período onde arriscamos a dar aulas, mesmo sem tendo nenhuma experiência e os desafios enfrentados nos engrandeceram como estudantes e pessoas.”

D – Descrever os resultados das avaliações de aprendizagem durante a Ação de Extensão

Desde o planejamento ficou estabelecido que alguns instrumentos poderiam ser utilizados como forma de avaliação das turmas. Enfatizamos aos membros que priorizassem avaliações compostas por atividades práticas ao computador como executar operações de acordo com um roteiro estabelecido, identificar formatações presentes em documentos impressos e replicar em documentos digitais, desafios relacionados com a identificação das partes de um computador, elaboração de planilhas com uso de fórmulas, entre outros. Por tratar-se de um público majoritariamente composto por crianças, orientou-se que essas avaliações fossem medidas de forma qualitativa. As avaliações aconteceram no encerramento de cada componente ministrado.

Alguns exemplos de avaliações estão retratados nas Figuras 2, 3 4 e 5:

Figuras 2, 3 4 e 5 – Respostas para algumas das perguntas contidas nas avaliações aplicadas pelos extesionistas



E – Analisar o impacto social e a relação com a comunidade participante

O impacto social para o público-alvo refere-se à inclusão digital, maior qualificação para o mundo do trabalho e possibilidade de participação em uma atividade gratuita. A grande procura, especialmente entre os estudantes do Ensino Fundamental, reflete o impacto social para as famílias que teriam

dificuldade em pagar por um curso de informática.

Aos estudantes extensionistas, foi perguntado “Em sua percepção, quais foram os impactos do desenvolvimento do Projeto para o público-alvo?”

Algumas das respostas foram:

“Um entendimento sobre informática básica, ou seja, maior adequação ao futuro mercado de trabalho”

“O projeto foi bastante abrangente, nele foi notório a evolução dos alunos, os quais ao longo de todo o curso possuíram um desenvolvimento excelente e conseqüentemente um resultado perfeito.”

“Foi de extrema importância para os participantes, eles puderem se incluir no meio digital de forma dinâmica, adquirindo muitos conhecimentos.”

“Muita dificuldade em aplicação das aulas por conta da falta de recursos. Mas em contradição a isto, houve muito impacto no âmbito da aprendizagem obtido por parte do público.”

Em termos qualitativos, o impacto foi muito discrepante entre as turmas, já que, em alguns locais, houve 60 horas de curso e, em outros, 18 horas de curso. Esse período resulta em aprendizagem diferenciada.

Outro aspecto notado, inclusive apontados pelos estudantes extensionistas, foi a disparidade entre as características de estudantes na mesma turma, já que alguns tinham conhecimento em informática e outros, especialmente os mais novos e de locais distantes, nunca tinham tido acesso ao computador. Nesse sentido, para aqueles que não possuíam nenhum contato com a informática, certamente o impacto do Projeto foi muito positivo.

No que se refere à relação com a comunidade participante, há muita diversificação entre os locais. Das turmas que tiveram aula no Câmpus Jataí do IFG, incluindo aquela do Projeto Abelha, houve maior sensação de acolhimento, pertencimento e proximidade. Para as turmas mais distantes, a relação não foi tão próxima.

Além disso, o Projeto caracterizou-se mais por uma transferência de conteúdos de um eixo tecnológico do Câmpus Jataí para a comunidade, com a interação dialógica frágil, pela própria natureza do Projeto, embora os conteúdos trabalhados procurassem se adequar e colaborar para a inserção social e para a transformação da realidade dos participantes, de modo a elevar sua auto-estima, sua identidade cultural e sua visibilidade social.

Em termos quantitativos, o Quadro 1 apresenta o número de concluintes por local. É notável que os dois locais mais distantes e com crianças e adolescentes de maior vulnerabilidade, como a Estação Cultura e Cidadania e a Escola Luziano Dias tiveram o menor número de concluintes. Todavia, é esse público aquele que, preferencialmente, o Projeto deve atingir. Ademais, isso se deve ao menor número de máquinas disponíveis. Por isso, ainda que aquém do esperado, o impacto é considerado extremamente positivo.

Local	Número de
-------	-----------

	concluintes
Projeto Abelha	26
Estação Cultura e Cidadania	12
Jovem do Futuro	31
IFG	17
Escola Luziano Dias	10
Total	96

F – Relatar as sugestões do proponente para a melhoria das Ações de Extensão

A melhoria das Ações de Extensão silimares se daria por mais apoio à questão logística, no sentido de transportar os estudantes extensionistas para os locais de realização do Projeto; estímulo à participação de mais estudantes e docentes, para melhorar o acompanhamento das ações, o que poderia ser solucionado pela curricularização da extensão; possibilidade de aquisição de equipamentos pelo Projeto, como Datashow, o que resolveria alguns dos problemas enfrentados.

Aos estudantes extensionistas, também foi perguntado “Quais são as sugestões para o desenvolvimento, pelo IFG, de novos projetos, cursos e eventos voltados para a comunidade externa?”

Algumas das respostas foram:

“Que consigam abrir mais salas, pois o projeto é incrível e todos que passam por ele ama ter vivido esta experiência.”

“Que novos locais sejam atendidos.”

“Que a Instituição Federal de Goiás (IFG) continue com os projetos, eventos e cursos, pois cada um possui uma importância significativa na vida do público alvo. Que as dificuldades sejam alcançadas e superadas.”

Data: 17/12/2019



COORDENADOR(A) DA PROPOSTA



Marluce Silva Sousa

Gerente de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

IFG – Câmpus Jataí

Portaria nº 1.972/2017



Chefia de Departamento de Área Acadêmica - CDAA



Mara Rúbia de Souza Rodrigues Morais

Diretora-Geral

IFG – Câmpus Jataí

Portaria nº 2.226/2017

ANEXOS

Imagens de atividades do Projeto e da certificação de algumas turmas

